

PF vê provas de ação ilegal da PRF para sabotar eleitores de Lula

FORA DAS QUATRO LINHAS
PF vê blitzes anti-Lula na eleição, prende ex-chefe da PRF e amplia pressão a Torres



Dircionamento. Silvine e Torres: suspeita é que a PRF tenha efetuado mais blitzes em locais em que o hoje presidente Lula teve desempenho amplamente superior ao de Bolsonaro no primeiro turno

PAOLLA SERRA, REYNALDO TURKOLLO JR., EDUARDO GONÇALVES, DANIEL GULLINO E MARILINA MENZ

A Polícia Federal reuniu documentos, mensagens e depoimentos que reforçam a suspeita de atuação da Polícia Rodoviária Federal (PRF) para favorecer o então presidente Jair Bolsonaro no segundo turno da eleição de 2022 e prendeu, ontem, Silvine Vasques, ex-diretor-geral da corporação. A operação, que ocorreu por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), aumentou a pressão sobre o ex-ministro da Justiça Anderson Torres, chefe de Vasques na ocasião.

Os agentes cumpriram ainda dez mandados de busca e apreensão contra dirigentes que, à época, estavam na PRF ou no Ministério da Justiça. A Polícia Federal informou que a investigação apura os crimes de prevaricação, violência política e restrição ao exercício do voto. A suspeita é que, durante a gestão passada, a PRF tenha feito propositalmente mais blitzes em cidades onde Lula teve desempenho amplamente superior ao de Bolsonaro no primeiro turno, especialmente no Nordeste. O objetivo seria atrapalhar o deslocamento de eleitores do péssimo até o local de votação na segunda etapa do pleito. A prisão de Vasques é preventiva, ou seja, sem prazo para se encerrar.

MAPA DE VOTOS
Uma das principais evidências é um mapa que detalha locais onde havia concentração de votos em Lula. O documento estava no celular da delegada Marília de Alencar, então diretora de inteligência do Ministério da Justiça. Segundo a apuração, o material foi apresentado a Torres em uma reunião no dia 17 de outubro, 13 dias antes do segundo turno.

O PASSO A PASSO A atuação de servidores da PRF e Ministério da Justiça às vésperas do segundo turno

Infographic showing a timeline of events from October 17 to 30, 2022, involving key figures like Anderson Torres, Silvine Vasques, Marília de Alencar, Clebson Ferreira, Adiel Pereira, and Luís Carlos. It includes a map of Brazil and various charts related to election results and fiscalization.

Sendo assim, como esta imagem foi capturada às 11h23min, há fortes indícios de que esta fotografia tenha sido realizada para esta reunião", explica a PF na representação. No arquivo periculado, há uma foto de uma folha de papel com a impressão de um painel com o título "Concentração maior ou igual a 75% - Lula". Na página, também aparece um mapa do Brasil e uma lista de cidades, como Crato (CE) e Paulo Afonso (BA). Nesses dois locais, por exemplo, Lula teve no primeiro turno 83% e 77% dos votos, respectivamente, enquanto Bolsonaro alcançou 13% e 18%.

soma das outras regiões: 26. Dois dias depois, em 19 de outubro, a PF cita dois novos encontros em que a orientação de reforçar os bloqueios em estradas em áreas lullistas teria sido passada: uma reunião do Conselho Superior da PRF com a presença de 47 policiais, e um encontro no gabinete de Torres. Sobre o encontro do colegiado, a PF extrai posteriormente mensagens de WhatsApp que corroboram a existência de uma diretrix para favorecer Bolsonaro. Um servidor da área de inteligência da PRF disse a um colega que a determinação de Vasques foi clara: "Foram as reuniões de gestão. Disse muita m... Policiamento direcionado". Seu subordinado então questionou: "DG (o diretor-geral)". Ele confirmou: "Positivo". Segundo a PF, a conversa fazia referência ao encontro de dez dias antes. Já a reunião no gabinete é a principal frente da PF para expandir a investigação, de acordo com a colunista Malu Gaspar, do GLOBO. Investigadores tratam o encontro que teve a participação de Torres, Vasques, além de outros representantes da PRF, Ministério da Justiça e PF, como uma possível evidência de que a atuação no segundo turno foi uma determinação do governo Bolsonaro, não uma decisão isolada da chefia da PRF.

"TEMOR REVERENCIAL"
Este movimento também amplia a pressão sobre o ex-ministro. Ele prestará depoimento hoje à CPI da Câmara Legislativa do DF que apura os atos de 8 de janeiro. Torres tem afirmado que as informações que recebeu na ocasião eram de que a atuação da PRF seguia trâmites normais. Em depoimento prestado na investigação, Vasques, por sua vez, atribuiu a uma operação do Ministério da Justiça, sob o comando de Torres, a razão para o número de abordagens ter sido maior no segundo turno. Ao pedir a prisão de Vasques, a PF argumenta que a medida evitaria uma "combinação de versões" entre servidores da PRF, que poderiam atuar com "reverência" ao antigo chefe. A suspeita aumentou depois que dois depoimentos de ex-subordinados de Vasques apresentaram inconsistências frente ao material colhido pela investigação. A PF sustentava ambos "faltaram com a verdade". Moraes, portanto, entendeu que a ação era necessária por haver a indicação de um "temor reverencial" em relação a Vasques. O ex-diretor-geral da PRF deverá ser ouvido hoje no inquérito. Quando falou à CPI dos Atos no Congresso, ele classificou a suspeita de direcionamento na eleição de "maior injustiça da História" e disse que elevou o número de operações no Nordeste ocorreado devido à "maior infraestrutura" da corporação na região. Ontem, o advogado de Vasques, Eduardo Simão, afirmou que pedirá a "reconsideração" da decisão que levou o ex-diretor-geral à cadeia. A PRF afirmou que, em paralelo à investigação da PF, abriu três processos administrativos, já encaminhados à Controladoria Geral da União (CGU), para apurar a conduta de Vasques. O Tribunal de Contas da União (TCU), por sua vez, está realizando uma auditoria para apurar o uso indevido de verba pública nas blitzes da PRF. (Colaborou Karoline Bandeira)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política na Web Pagina: 4